

MASSAS DE DIATOMÁCEAS PERIFÍTICAS EM RIACHOS INTERMITENTES DO NOROESTE CEARENSE

¹Francisco Valdir da Rocha Filho, ²Kaoli Pereira Cavalcante, ³Julia Silva Oliveira, ⁴Bianca de Freitas Terra

¹Discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral -CE. Bolsista de IC/BPI - FUNCAP (filhorocha140@gmail.com); ²Professor Adjunto do curso de Ciências Biológicas, UVA(kaoli_cavalcante@uvanet.com); ³Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, UEPB (juliasilvoliveira@gmail.com); ⁴Orientadora, Professora Adjunta do curso de Ciências Biológicas, UVA (bianca_freitas@uvanet.com)

Os riachos intermitentes são corpos d'água que cessam periodicamente seu fluxo superficial em um ciclo anual. Na região semiárida brasileira, os ecossistemas aquáticos são predominantemente não perenes, tendo estes um papel fundamental na manutenção da biodiversidade desta região. As diatomáceas (divisão Bacillariophyta) são microalgas comuns em ambientes aquáticos, importantes como base da teia trófica e, portanto, influenciam na dinâmica de toda a comunidade limnética. Em um estudo sobre biodiversidade local e suas respostas à dinâmica hidrológica em riachos intermitentes da bacia do rio Acaraú, observamos uma massa filamentosa de algas perifíticas em um dos trechos coletados. O objetivo deste trabalho foi identificar e caracterizar a ocorrência da(s) alga(s) formadora(s) dessa massa. As amostras foram coletadas mensalmente no período de cinco meses (maio a setembro de 2023) em quatro trechos de riachos (100 m de extensão). As massas filamentosas foram encontradas apenas na coleta de junho, no Riacho Mata Seca (03°38'23,44"S; 40°22'55,74"O). Dados físico-químicos foram coletados com sonda multiparâmetros junto à coleta manual das massas. Durante a coleta, observou-se que as massas cobriam quase toda a superfície do sedimento submerso. As densas massas ocorreram em período de cheia, cuja profundidade média do riacho variou de 0 a 39 cm (média 10,2 cm), com fluxo de águas rápidas (poucos pontos de remanso), temperatura da água entre 26,7 e 27,4°C, pH 6,8 a 7,9, condutividade 241 a 242 $\mu\text{S}\cdot\text{cm}^{-1}$ e oxigênio dissolvido entre 6,2 a 6,8 $\text{mg}\cdot\text{L}^{-1}$. Em laboratório, as amostras foram analisadas e fotografadas em microscopia de luz e detectou-se que as massas filamentosas correspondem a diatomáceas formadoras de longas cadeiras fitáceas ou em forma de zigue-zague. Após métodos específicos de preparação de lâminas para identificação de diatomáceas, constatamos que as diatomáceas formadoras dos filamentos macroscópicos são *Pleurosira laevis* (Ehrenberg) Compère, *Eunotia pectinalis* (Kützing) Rabenhorst e *Eunotia didyma* Zimmermann. Estas diatomáceas foram encontradas no trecho a jusante do mesmo riacho em outros meses, porém, em menor quantidade e sem formação de massas. A ocorrência dessas espécies, raramente registradas em regiões tropicais brasileiras, têm importante relevância para dados de distribuição e autoecologia. Além disso, as elevadas biomassas indicam que as porções à montante dos riachos são importantes pontos de crescimento dessas algas, garantindo a possibilidade de dispersão destas para toda a bacia hidrográfica.

Palavras-chave: Algas filamentosas; Bacillariophyta; Semiárido.

Financiamento: FUNCAP/BPI BP5-0197-00144.01.00/22